



Meta de inflação em foco

Possível mudança no atual plano de voo

Como citado em nossa carta mensal de janeiro/23, grande parte do que permeia as decisões de alocações em renda fixa se refere à expectativa que os agentes de mercado possuem em relação à taxa de juros e inflação futuras.

Dito isto, observamos no início do ano uma mudança relevante nestas expectativas, mostrando que os investidores, que vinham até então com uma expectativa de inflação e juros em queda, mudaram as suas projeções incorporando menores quedas ao longo de 2023 e 2024, conforme é possível vermos nos recortes do Boletim Focus abaixo, divulgados pelo Banco Central:

Boletim FOCUS 10/02/2023



Boletim FOCUS 30/12/2022



Existem sempre diversas variáveis em jogo, mas grande parte desta reprecificação veio da percepção de um novo governo menos preocupado com a trajetória da dívida pública, que almeja elevar o nível de gastos, porém ainda sem uma contrapartida clara de como estes gastos serão financiados. Esta indefinição leva a um receio de que os gastos podem ser financiados via expansão monetária, causando uma elevação na inflação e forçando o Banco Central a manter juros elevados por mais tempo.

Em meio a este cenário, ruídos surgiram sobre a possibilidade de alteração da meta de inflação de longo prazo, que atualmente é de 3% ao ano. Esta meta é definida pelo Conselho Monetário Nacional, hoje composto por Fernando Haddad (Ministro da Fazenda), Simone Tebbet (Ministra do Planejamento e Orçamento) e Roberto Campos Neto (Presidente do Banco Central). Na prática, isto significa que o governo teria votos necessários para aprovar este aumento e o objetivo seria possibilitar que o Banco Central não precisasse ser tão duro com os juros.

O próprio Roberto Campos Neto afirmou em entrevista realizada no Roda Viva em 13/02 que é contra esta medida, pelo menos na forma e momento em que está sendo proposta, argumentando que o efeito final poderá ser o oposto do planejado.

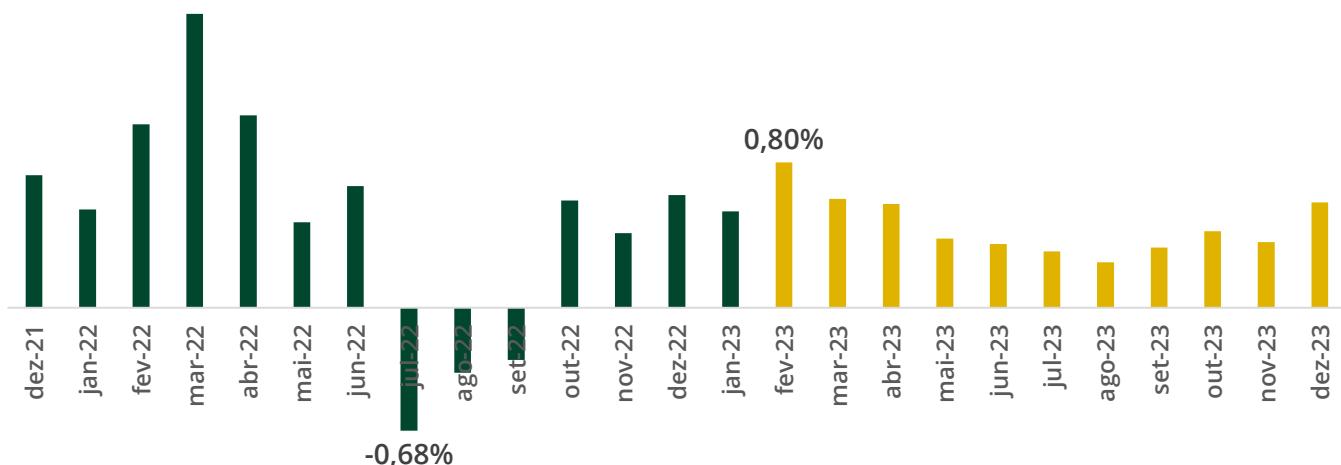
O resultado desta discussão será relevante, comentaremos nos próximos meses a respeito das decisões tomadas e dos efeitos práticos sobre os mercados.



DXY é um índice que mede a força do dólar frente a uma cesta de moedas globais (Euro, Yen, etc.). Quanto maior o índice, maior a força do dólar, globalmente.

Em períodos em que as linhas se movem na mesma direção é quando observamos um descolamento da performance do real frente a outras moedas no mundo. Ou seja, o real se valoriza frente ao dólar mesmo em um cenário em que o dólar estava se valorizando globalmente.

IPCA Mensal (Passado e Projetado):



Selic (Passada e Projetada):

